



Tribuna

ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica 

Nº 4639 • TERÇA-FEIRA • 1º DE SETEMBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

Até quando vamos aguentar?

PÁGINA 3



MAS QUE CONVERSE É ESSE ?

ELES ESTÃO DISCUTINDO PERDAS DE DIREITOS, SENHOR. ACHO QUE ISSO VAI LONGE.

TEMER E SUAS TROLHAS...

A REFORMA QUE ACABOU COM A APOSENTADORIA...

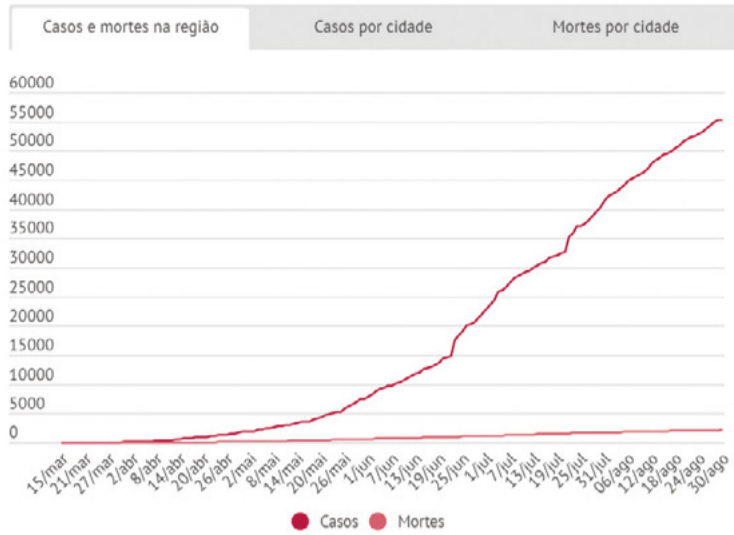
TEVE O GOLPE CONTRA A DEMOCRACIA...

A RECESSÃO...

Seuê

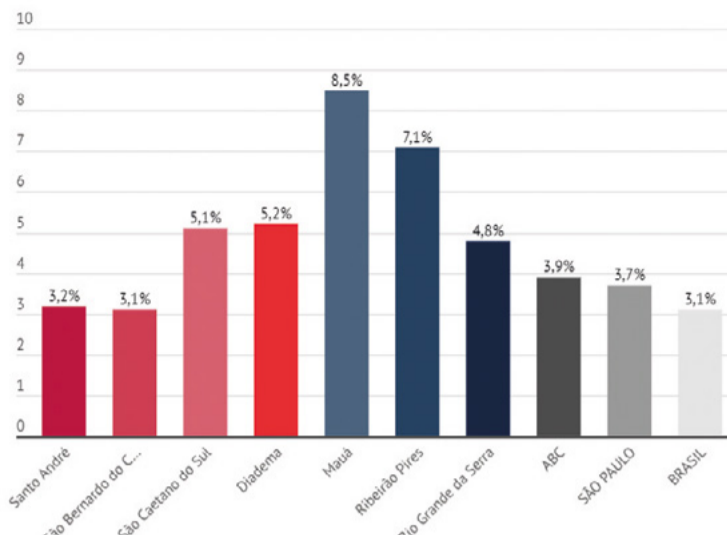
Covid-19 no ABC

Total de casos e mortes confirmadas



Covid-19 no ABC

Taxa de letalidade



BRASIL REGISTRA 120.828 PESSOAS MORTAS PELA COVID-19

O Brasil chegou a 120.828 vidas perdidas para a Covid-19, com 366 mortes confirmadas em 24h. O total é de 3.862.311 infectados, com 16.158 novos registros em um dia, segundo painel do Ministério da Saúde do dia 30.

A média móvel de mortes registradas em sete dias foi de 875 mortes por dia, variação de -10% em relação a 14 dias. A média móvel dos

casos foi de 15.151 infectados por dia, variação de -16% em relação aos dados de duas semanas atrás, de acordo com o consórcio de veículos de imprensa (G1, Globo, Extra, O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e UOL).

No mundo, são 24,3 milhões de infectados e 828.575 mortes. Em 24h, foram 272.852 novos casos e 6.204 mortes, de acordo com

a OMS (Organização Mundial da Saúde).

SÃO PAULO

O Estado de São Paulo, epicentro da doença no país, já registrou 803.404 infectados pelo coronavírus e 29.978 mortes. Em 24h, foram 1.982 novos casos e 34 óbitos, de acordo com balanço da Fundação Seade do dia 30.

Com a confirmação de um caso em Santa

Mercedes, todos os 645 municípios do Estado já registraram a doença, sendo que 531 cidades registraram ao menos uma morte.

A média móvel em sete dias é de 216 mortes por dia. O índice já está há 95 dias acima de 200 mortes diárias no Estado.

ABC

As sete cidades do ABC registraram 55.323 casos e 2.164 pessoas

mortas pela Covid-19, de acordo com a ABC Dados do dia 30. Em 24h, foram 59 novos infectados e 13 óbitos.

São Bernardo é a cidade com mais casos (24.867) e mais mortes (770) na região.

A média móvel nos últimos sete dias é de 407 casos por dia e 13 mortes por dia na região. A variação em 14 dias é de -21,9% casos e -24,8% de óbitos.

NOTAS E RECADOS



Demissão de domésticas
Estudo do Instituto Doméstica Legal aponta que o Brasil perdeu 2.124 milhões de postos de trabalho doméstico nos seis primeiros meses deste ano.



Solidariedade ao GGN
Um juiz do RJ determinou que o GGN retire do ar 11 reportagens e artigos exclusivos sobre negócios do banco BTG Pactual. O jornal vai recorrer.



O mundo quer saber
Um dos maiores jornais dos EUA, o New York Times, publicou uma página inteira sobre o esquema de corrupção envolvendo a família de Bolsonaro.



Sem combate ao desmatamento
Todas as operações na Amazônia e de combate às queimadas no Pantanal foram suspensas por um bloqueio financeiro de aproximadamente R\$ 60 milhões.

DICA DO DIEESE



UM BRASIL QUE EMPOBRECE

COMENTE ESTE ARTIGO.
ENVIE UM E-MAIL PARA
SUMETABC@DIEESE.ORG.BR
SUBSEÇÃO DO DIEESE

Em dezembro de 2011, os principais jornais do mundo destacavam a ascensão econômica do Brasil. Naquele ano o país assumia o posto de sexta maior economia do mundo. Vivíamos a euforia de que finalmente podíamos ansiar por condições de vida digna para o conjunto da população brasileira.

Apesar de apresentar evo-

lução, mesmo no nosso melhor momento de crescimento econômico, as condições individuais da sociedade brasileira ainda permaneciam muito distantes daquelas observadas nos países ricos.

Quando ultrapassamos o Reino Unido em 2011, o PIB per capita (é o PIB, dividido pela quantidade de habitantes de um país) do Brasil era

equivalente a US\$ 13 mil, já do Reino Unido era de US\$ 32 mil. Em 2020, o Brasil deve perder sua condição entre as 10 maiores economias globais, e se confirmada as projeções do mercado, o PIB per capita deve ficar em torno de US\$ 6,3 mil - em nível global é um empobrecimento de 51,9%.

Sim, a variação do câmbio

contribuiu para esse resultado. Contudo, o descompromisso dos governos brasileiro pós golpe de 2016, com a implementação de políticas de ataques ao bem-estar social, como a PEC do teto dos gastos, as reformas trabalhistas e previdenciárias estão tirando do Brasil a condição de país do futuro.

EDITAL PARA CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA ESPECÍFICA DOS TRABALHADORES NA CONTINENTAL PARAFUSOS, EM DIADEMA

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa CONTINENTAL PARAFUSOS S/A. (associados e não associados), a participarem da Assembleia Específica, que será realizada no dia 01 de setembro de 2020, terça-feira, de maneira presencial, no seguinte horário: às 13h30, em primeira convocação, com o quórum para instalação de metade mais um dos trabalhadores interessados, ou não alcançado referido quórum, por qualquer número em segunda convocação, que deverá realizar-se trinta minutos após o horário designado para a primeira, ou seja, às 14 horas. O local para realização da assembleia é: Rua Caramuru, nº 526, Bairro Conceição, Diadema, na portaria, e a ordem do dia é a seguinte: 1) Discussão e deliberação sobre proposta de Acordo de “Participação nos Lucros ou Resultados”; 2) Autorização para a diretoria celebrar o respectivo acordo coletivo de trabalho ou aditamento; 3) Discussão e deliberação sobre a contribuição negocial como recurso essencial para custeio desta negociação coletiva, visando à celebração da norma coletiva que contemple os interesses dos trabalhadores, sindicalizados ou não, na empresa; 4) Outros assuntos de interesse dos trabalhadores na empresa. Em razão da pandemia do coronavírus, será observada a distância mínima de 1,5 metro entre os participantes. São Bernardo do Campo, 31 de agosto de 2020. Wagner Firmino de Santana. Presidente.”



Golpe completa quatro anos com suas consequências previstas

ADONIS GUERRA

A história é recente, mas é preciso reforçar para a classe trabalhadora o que significou o golpe contra a democracia, contra os direitos e contra a população

A Tribuna inicia hoje uma série especial sobre a trajetória do Brasil desde o golpe que tirou Dilma Rousseff da presidência da República em 2016. De lá pra cá, o que se viu foi a escalada do ódio, os ataques contra a democracia, o desmonte de direitos trabalhistas, das políticas sociais e a demonização dos movimentos sociais e sindicais. Ao longo desta semana vamos lembrar como chegamos a esse patamar de ataques, que tanto sacrificam o povo trabalhador.

“O golpe é contra os movimentos sociais e sindicais e contra os que lutam por direitos em todas as suas acepções: direito ao trabalho e à proteção de leis trabalhistas; direito a uma aposentadoria justa; direito à moradia e à terra; direito à educação, à saúde e à cultura; direito aos jovens de protagonizarem sua história; direitos dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das mulheres; direito de se manifestar sem ser reprimido. O golpe é contra o povo e contra a nação. O golpe é misógino. O golpe é homofóbico. O golpe é racista. É a imposição da cultura da intolerância, do preconceito, da violência”.

Este é um trecho do discurso feito pela ex-presidenta Dilma no dia 31 de agosto de 2016, há quatro anos, quando, por 61 votos favoráveis e 20 contrários, o Senado aprovou o pedido de impeachment que a retirou do cargo. Ela e seus apoiadores sabiam que havia muita coisa por trás daquela decisão.

Todos os itens citados no discurso, um a um, foram se confirmando de forma escancarada. Não houve disfarce por parte dos golpistas, assim que ela deixou a cadeira presidencial, eles começaram a agir inescrupulosamente.

Ainda sob a condução do ilegítimo Temer, o país enfrentou a aprovação da PEC dos Gastos, que congelou investimentos em saúde e educação por 20 anos, da reforma Trabalhista e da Lei de Terceirização irrestrita, já sob Bolsonaro veio a reforma da Previdência. Exatamente como ela alertou: o golpe é contra o “direito ao trabalho e à proteção de leis trabalhistas; direito a uma aposentadoria justa”. Para alguns não pareceu grave, apenas necessário para ajustar as contas...

Desde que a extrema direita tomou de assalto o Brasil,

apoiada pelo discurso de ódio, o “direito à moradia e à terra” voltou a ser papo de elite, a tal meritocracia.

Apesar da falta de dados precisos, o aumento da população em situação de rua é gritante e pode ser observado em uma curta volta pelas cidades mais populosas. Dados do censo da prefeitura, de janeiro de 2019, apontavam que somente na cidade de São Paulo havia um salto de 53% em relação a 2015. Outros não se importaram, eles têm suas casas porque mereceram...

A então presidenta já anunciava que o golpe era também contra o “direito à educação, à saúde e à cultura; direito aos jovens de protagonizarem sua história”. Em um ano e meio de governo Bolsonaro o país já teve três diferentes ministros da educação envolvidos em polêmicas e nenhuma, absolutamente nenhuma ação positiva que pudesse, por exemplo, ajudar estudantes e professores a passarem por este momento de pandemia com o mínimo de condições para dar continuidade aos estudos. Neste caso mais gente começou a se preocupar...

Na saúde e na cultura a situação não é diferente. Em

meio a uma pandemia grave que já tirou a vida de mais de 120 mil pessoas, seguimos sem ministro da saúde e os que tentaram trabalhar, foram afastados. A cultura não tem mais ministério, apenas uma pequena secretaria, cuja primeira convidada já abandonou o cargo e o seu ocupante agora é totalmente insignificante para o setor. “Saúde é importante, mas cultura também?”, se perguntaram alguns...

E para terminar de dissecar o discurso “profético”, falta falar do golpe contra “direitos dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das mulheres”. Não precisamos detalhar números, eles estão todos os dias nas manchetes dos jornais. O próprio ministério criado neste governo que engloba mulher, família e direitos humanos segue na contramão de qualquer discurso que seria necessário para coibir atitudes racistas, machistas e misóginas, ou seja, segue na mão certa do que quer este governo. Neste quesito ainda há muita gente que não se importa e segue achando que é mi mi mi...

Claro que para que o golpe fizesse sentido era preciso afastar de vez as chances de a esquerda voltar ao poder.

Como muitas vezes já discutimos aqui, o ex-presidente Lula, que liderava as pesquisas de intenção de votos, foi impossibilitado de disputar as eleições, graças às manobras na Lava Jato feitas pelo então juiz Sérgio Moro, que tinha um acordo com Bolsonaro para ajudar a elegê-lo e se tornar seu ministro da justiça. Dito e feito...

Ah, é preciso lembrar que tudo começou com um discurso contra a corrupção e que hoje a “família” que ocupa o poder está envolvida até o pescoço em denúncias que já são manchetes nos mais importantes jornais internacionais. E agora?...

Para um ou outro leitor talvez algum dos ataques citados não tenha tanta relevância, mas se você, assim como nós, se indignou com todos os pontos, é hora de se perguntar: Até quando vamos aguentar?

“Proponho que lutemos, todos juntos, contra o retrocesso, contra a agenda conservadora, contra a extinção de direitos, pela soberania nacional e pelo restabelecimento pleno da democracia”, convocou à época Dilma e hoje nós reforçamos o chamado.



ADONIS GUERRA

“Falta humanidade das bancadas patronais na Campanha Salarial”

Os dirigentes dos 14 sindicatos que compõem a FEM/CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT) discutiram os encaminhamentos da Campanha Salarial em reunião online realizada na sexta-feira, dia 28.

O secretário de Finanças da FEM/CUT e metalúrgico de Sorocaba, Adilson Faustino, o Carpinha, avaliou as negociações até o momento.

“A principal bandeira deste ano é a defesa da vida e dos empregos dos trabalhadores. Temos reforçado muito a necessidade da cláusula da estabilidade, só teremos condições de lutar e reivindicar se estivermos bem de saúde e com vida. As negociações estão muito

truncadas, com muita resistência. Falta sensibilidade e humanidade das bancadas patronais ao não reconhecer a importância da cláusula da estabilidade”, afirmou.

“Falta valorização do setor patronal com a categoria, não querem reconhecer que a garantia de emprego cria um fator motivacional, um ambiente positivo e com segurança maior aos trabalhadores, que estão vendendo a sua mão de obra e se arriscando para enfrentar a Covid-19. São trabalhadores que precisam garantir o sustento das suas famílias e a dignidade”, disse.

“A unidade dos trabalhadores é fundamental para destravar as negociações e que a gente consiga sair dessa inércia, convocar a

categoria para a tomada de decisões. Temos que construir formas de valorizar os companheiros e as companheiras no Estado de São Paulo”, ressaltou.

O dirigente analisou o cenário das negociações, que a pandemia só agravou. “O país já estava em frangalhos na questão econômica, a pandemia fez com que essa fragilidade e o fracasso das políticas econômicas desse governo fascista viessem à tona. O governo massacra direitos e não resolve o problema. O crédito precisa chegar para financiamento do setor produtivo, com garantia de emprego para o povo ter condições de consumir e fazer a economia girar”, defendeu.

Eixos

Este ano, a Data-Base negociada pela FEM/CUT está focada na exigência de melhores condições de saúde e segurança e garantia de emprego. O tema é “Companheir@s! Tamo junto pela vida, emprego e renda”.

Os eixos são: por melhores condições de saúde e segurança; por melhores condições sanitárias e de higiene; aumento salarial; pela manutenção de todos os direitos; pela nacionalização de componentes, máquinas e equipamentos; defesa urgente de um projeto de reindustrialização do país.

TRIBUNA ESPORTIVA



FOTOS: DIVULGAÇÃO

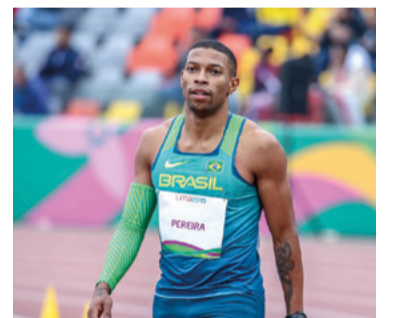
- Os jogadores do Milwaukee Bucks lideraram um movimento que fez a NBA parar por três dias para dar voz ao Black Lives Matter (vidas negras importam).



- O estopim para os protestos nos EUA foi Jacob Blake, que levou sete tiros da polícia nas costas. No retorno das partidas, jogadores protestaram contra o racismo.



- O COB (Comitê Olímpico Brasileiro) confirmou os dois primeiros casos da Covid-19 na Missão Europa, com treinamentos dos atletas em Portugal.



- Rodrigo Nascimento, do atletismo, e Brandonn Almeida, da natação, ficaram 10 e 20 dias, respectivamente, isolados em seus quartos.



- Enquanto atletas retomam seus treinamentos em meio à pandemia, Tóquio inaugurou a exposição da chama olímpica no Museu Olímpico Japonês.

CAMPANHA SALARIAL 2020
TAMO JUNTO PELA VIDA, EMPREGO E RENDA

